

A coleção SciELO Saúde Pública foi lançada no ano 2000 e é a principal coleção internacional de periódicos em acesso aberto na área de saúde pública. Atualmente inclui oito títulos indexados no Medline e publicados nos países ibero-americanos, além dos boletins da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A cobertura da coleção foi ampliada de modo a incluir os periódicos de saúde pública que já pertencem a uma coleção SciELO nacional certificada. Esta decisão facilitará a inclusão de novos títulos já nos próximos meses e estimulará maior atividade de citações entre os periódicos. A sua condição de publicação em acesso aberto foi também reafirmada. Estas foram as principais conclusões da reunião do Comitê Consultivo da Coleção SciELO Saúde Pública, no Rio de Janeiro (RJ) em 21 de agosto de 2006. A reunião foi um dos eventos prévios ao 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública.

### ■ Saúde mental

#### Inventário de habilidades

O abuso e a dependência de álcool já atingem de 10 a 15% dos adultos do Ocidente, sendo a principal causa de mortes violentas. No Brasil, estima-se que esta substância seja consumida por mais de 70% dos adultos e que um quarto deste total desenvolva abuso ou dependência em alguma época da vida. Os dados estão no artigo "Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool", de autoria de Poliana Aliane, Lélío Lourenço e Telmo Ronzani, pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que teve como objetivo avaliar e comparar diferenças nas habilidades sociais (HS) de dependentes e não dependentes de álcool. Segundo os autores, a dependência é o resultado de uma interação entre os efeitos das substâncias psicoativas no cérebro e o que o usuário interpreta daquela situação. O trabalho avaliou 80 sujeitos, entre dependentes e não dependentes. Foram usados dois instrumentos para coleta dos dados: Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Audit (Alcohol Use Disorder Identification Test). Foi realizado ainda um estudo comparativo das habilidades sociais entre os grupos de dependentes e não dependentes de álcool e álcool e outras drogas (AOD). Os resultados mostraram não existir diferença no escore do inventário de habilidades sociais entre dependentes e não dependentes. Os homens obtiveram maior média nas habilidades de conversação e desenvoltura social e autocontrole da agressividade que as mulheres. "Embora já existam evidências na literatura que relacionem a dependência de substâncias psicoativas às habilidades sociais, este estudo não confirmou esta hipótese", dizem os pesquisadores.



FOTOS EDUARDO CESAR

*PSICOLOGIA EM ESTUDO – VOL. 11 – Nº 1 – MARINGÁ – JAN./ABR. 2006*

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822006000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822006000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Ecologia

#### Biodiversidade perdida

A estimativa de perda de floresta na Amazônia é divulgada todos os anos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em 2004, a taxa de desflorestamento na região foi de aproximadamente 26.130 quilômetros quadrados. O que não se conhece, no entanto, é a quantidade de recursos naturais que se perde a cada quilômetro quadrado de floresta destruída. O trabalho "Estratégias para evitar a perda de biodiversidade na Amazônia" apresenta um panorama geral dessa perda, baseado em estudos sobre a densidade de plantas e de grupos de animais na Amazônia. "A produção científica sobre o conhecimento dos vários aspectos da diversidade biológica da Amazônia brasileira vem crescendo de maneira exponencial na última década. Essas ações são movidas pelo objetivo comum da necessidade de um avanço rápido do conhecimento sobre a composição e a ecologia das espécies", afirmam os autores do trabalho. São eles: Peter Mann de Toledo, diretor e pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), José Maria Cardoso da Silva, vice-presidente de Ciência da Conservação Internacional Brasil, e Ima Célia Vieira, coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação do MPEG. O artigo aponta que um dos maiores desafios científicos brasileiros é planejar um sistema de gestão territorial para a Amazônia que leve em conta tanto a conservação dos seus recursos naturais como a promoção do desenvolvimento social e econômico dos quase 20 milhões de habitantes que vivem nessa região. Com base nisso, os pesquisadores defendem a ideia de que não há necessidade de se ampliar o desflorestamento na região e que, portanto, qualquer licença de desmatamento deveria ser proibida na Amazônia. "Sempre é possível evitar a erosão dos solos e recuperar corpos d'água e ciclagem de nutrientes utilizando sistemas ecológicos simplificados, mas é impossível trazer de volta espécies extintas", descrevem.

*ESTUDOS AVANÇADOS – VOL. 19 – Nº 54 – SÃO PAULO – AGO. 2005*

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200009&lng=pt&nrm=iso)

## ■ Materiais

### Microondas científico

O uso de microondas no processamento e obtenção de materiais tem adquirido crescente interesse por parte de áreas do conhecimento como a química e a engenharia de materiais, aponta o estudo “Síntese e processamento de cerâmicas em forno de microondas doméstico”. Nesse sentido, aparatos especialmente projetados têm sido descritos na literatura, como reatores e câmaras de processamento a microondas, com aplicação na pesquisa e na indústria. O trabalho é assinado por pesquisadores do Centro Multidisciplinar de Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC), que funciona na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araquara, e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Cientistas do Laboratório de Ensino de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e do Departamento de Química da University of the Sciences in Philadelphia (EUA) também participaram das pesquisas. O artigo mostra como o uso de microondas em atividades científicas avança devido a novas aplicações, simplicidade e baixo custo. “O forno de microondas tem deixado cada vez mais de ser visto como um mero eletrodoméstico e passado a figurar entre os equipamentos laboratoriais de utilidade na pesquisa científica”, apontam. A aplicação de microondas em áreas da química e ciências afins tem decorrido da redução do número de etapas em muitas sínteses, melhoria de propriedades físicas em cerâmicas tecnológicas e economia de energia e tempo alcançada no processamento de materiais. Os autores apresentam um dispositivo capaz de efetuar tanto a síntese quanto o tratamento de sólidos, mesmo quando os materiais em questão não possuem susceptibilidade às microondas. O dispositivo consiste de um forno doméstico modificado, que contém uma célula radiosuscetível inserida em sua cavidade.

CERÂMICA – VOL. 52 – Nº 321 – SÃO PAULO – JAN./MAR. 2006

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0366-69132006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0366-69132006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ■ Ambiente

### Emissões sob análise

O trabalho “Uso de combustíveis e emissões de CO<sub>2</sub> no Brasil: um modelo inter-regional de insumo-produto” quantifica as emissões de CO<sub>2</sub> decorrentes do uso energético de gás natural, álcool e derivados de petróleo em seis regiões brasileiras, além de avaliar os impactos de



eventuais políticas de controle de emissões. Os autores são Emerson Hilgemberg, professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Joaquim Guilhoto, professor da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEA), da Universidade de São Paulo (USP). “Com as negociações internacionais para a restrição das emissões, dependemos cada vez mais de combustíveis fósseis, particularmente o gás natural”, justificam Hilgemberg e Guilhoto. Em anos recentes, mostra o artigo, o Brasil apresenta taxas de crescimento de emissões significativas, que parecem estar ligadas ao aumento do uso do gás natural e à queda relativa na utilização do álcool. “Este trabalho contribui na direção de mapear a intensidade de carbono na economia brasileira, identificando os setores alvo para eventuais políticas e, ao mesmo tempo, quantificando o impacto no produto e no emprego de algumas alternativas de controle de emissões”, dizem os autores.

NOVA ECONOMIA – VOL. 16 – Nº 1 – BELO HORIZONTE – JAN./ABR. 2006

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ■ Psicologia

### Subjetivação no acampamento

Uma discussão acerca dos processos de subjetivação em trabalhadores do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Essa é a proposta do artigo “Subjetividade em movimento: o MST no Rio Grande do Norte”, de Jäder Ferreira Leite e Magda Dimenstein, ambos pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os autores elegeram como dispositivos de subjetivação a vivência cotidiana do acampamento e o discurso político do MST, com o qual os trabalhadores acampados passam a ter contato através das ações dos militantes e coordenadores do movimento. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com 16 trabalhadores e observações das práticas cotidianas do grupo. “O MST está sendo entendido enquanto um movimento social que, ao defender um modelo de organização coletiva da sociedade e das subjetividades, coloca-se como um agente de subjetivação, com o qual os trabalhadores acampados passam a ser afetados por meio de falas, rituais, programações e mobilizações no cotidiano do acampamento”, diz o estudo. Os resultados evidenciam a emergência de produções subjetivas articuladas ao projeto coletivista político-ideológico do MST, bem como modos singulares de subjetivação que implicam a criação de espaços de ruptura que se chocam com a perspectiva macropolítica desse movimento social.

PSICOLOGIA & SOCIEDADE – VOL. 18 – Nº 1 – PORTO ALEGRE – JAN./ABR. 2006

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)